



Educação a distância e ensino remoto: reflexões e práticas educacionais em tempos de pandemia no Emitec-SEC/BA e no IFBA-Campus Seabra/BA

Letícia Machado dos Santos¹

Homero Gomes de Andrade²

Maria de Fátima Hanaque Campus³

Ana Maria Ferreira Menezes⁴

Marcus Túlio Pinheiro⁵

RESUMO

A situação causada pela pandemia de COVID-19 acarretou, para além de um problema de saúde mundial, um desafio para as atividades educacionais no Brasil. O objeto de estudo foram as modalidades educacionais do EMITEC que originalmente já atuava como Educação a Distância (EaD), já em seu formato anterior à pandemia, e Ensino Remoto, implementado no IFBA - Campus Seabra no contexto pandêmico. O principal objetivo deste artigo é analisar como ocorreu a interação entre docentes e discentes, os processos de ensino-aprendizagem, além dos instrumentos avaliativos. As teorias que alicerçam este trabalho estão nos estudos referentes aos conceitos de EaD e de Ensino Remoto; e metodologicamente a abordagem é qualitativa, a pesquisa bibliográfica e participante, sendo analisadas as propostas educacionais, suas dificuldades e adaptações para o contexto do Ensino não presencial, bem como as ações propostas para os estudantes. Dos resultados obtidos, constatamos a formulação de novos formatos avaliativos que envolvem o desenvolvimento da autonomia, o senso crítico e a criatividade dos estudantes.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ensino Remoto. Processos Educacionais.

¹ lmachado.ead@gmail.com – Secretaria de Educação da Bahia

² homerohistoriador@gmail.com – Instituto Federal da Bahia/Seabra

³ hanaquefatima@gmail.com – Universidade Estadual da Bahia

⁴ ana_mmenezes@hotmail.com - Universidade Estadual da Bahia

⁵ mtuliop@gmail.com – Universidade Estadual da Bahia



Distance learning and remote learning: reflections and educational practices in times of pandemic at Emitec-SEC/BA and IFBA-Campus Seabra/BA

ABSTRACT

The situation caused by the COVID-19 pandemic caused, in addition to a global health problem, a challenge for educational activities in Brazil. The object of study was the educational modalities of EMITEC that originally already operated as Distance Education (EaD), already in its pre-pandemic format, and Remote Teaching, implemented at IFBA - Campus Seabra in the pandemic context. The main objective of this article is to analyze how the interaction between professors and students took place, the teaching-learning processes, in addition to the evaluation instruments. The theories that support this work are in the studies referring to the concepts of distance education and remote teaching; and methodologically, the approach is qualitative, the bibliographic and participatory research, being analyzed the educational proposals, their difficulties and adaptations to the context of non-presential teaching, as well as the actions proposed for the students. From the results obtained, we found the formulation of new evaluation formats that involve the development of students' autonomy, critical sense and creativity.

Keywords: *Distance Education. Remote Teaching. Educational Processes.*

1 INTRODUÇÃO

A partir de 18 de março de 2020, após decretos estaduais e municipais de suspensão das atividades escolares, professores e estudantes vivenciaram dúvidas em relação à volta ao Ensino Presencial e às atividades educacionais. Naquele momento, não havia precisão de data para o retorno das aulas, nem ferramentas educacionais que seriam disponibilizadas aos docentes e discentes para a continuidade das atividades.

No contexto territorial, o Estado da Bahia, e, em particular, nos *loci* de estudos, têm-se a experiência exitosa do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), que consiste no uso da tecnologia educacional para transmissão de aulas ao vivo para os estudantes do Ensino Médio de vários municípios do Estado. As aulas acontecem da seguinte forma: os estudantes estão em uma sala de aula em suas respectivas localidades, sendo acompanhados por um mediador/tutor, e os professores, em um estúdio localizado em Salvador, ministrando as aulas em tempo real. Após o decreto de suspensão das aulas presenciais, analisamos os impactos, os efeitos de causas e consequências, assim como as estratégias adotadas pelos gestores e docentes à frente do EMITEC.

Outra abordagem deste trabalho centrou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), mais detidamente em um de seus *campi* (*Campus Seabra*), com o recorte de um componente curricular – História –, que assim perfaz as ações deste artigo científico. Importante apresentar que o Ensino Médio Integrado (EMI) na maioria dos Institutos Federais (IF) são compostos por quatro anos letivos, e não três como no Ensino Médio tradicional, que é o caso do EMITEC. Nos quatro anos de EMI, os estudantes possuem disciplinas do Ensino Médio propedêutico e, concomitante, a formação de um curso técnico, que deve ser escolhido em processo seletivo de ingresso na instituição.

No tocante à disposição geográfica, o EMITEC atende a 133 municípios, 351 localidades do Estado da Bahia, compreendidos nos 26 territórios de identidade; enquanto o IFBA possui 22 *campi* espalhados em todos os territórios de identidade da Bahia, incluindo o *campus* em análise (Seabra), que está localizado na região da Chapada Diamantina.

Os desafios, seja na Educação a Distância (EaD) ou no Ensino Remoto, passam pelas ações reflexivas em relação à educação pública, que deve ser inserida nessa sociedade de conhecimento global, de acordo com Galeffi (2017), não calcada apenas no conteudismo, nas avaliações formais e, no contexto de pandemia, na transposição da sala presencial para a virtual. Faz-se emergente a reflexão que não sairemos desse cenário educacional de pandemia como antes, pois a volta ao normal, ou ao novo-normal – expressão tão usada para referência a esse período –, indica-nos a preocupação de que o cenário da educação pública antes da pandemia já era carente de transformação.

Dessa forma, o presente artigo tem como cerne apresentar dois relatos de experiências em espaços públicos de Ensino Médio, diante dos novos contextos pedagógicos, em tempos de pandemia de COVID-19, no Estado da Bahia. Assim, o objetivo geral deste artigo é analisar como ocorreu a interação entre docentes e discentes, os processos de ensino-aprendizagem, além dos instrumentos avaliativos. Para atingir o objetivo geral, elencou-se como objetivos específicos:

caracterizar as especificidades da EaD e do Ensino Remoto, componentes do EMITEC e do IFBA - Campus Seabra respectivamente; apresentar e analisar as ações no campo educacional referentes ao ensino-aprendizagem e aos processos avaliativos; e discutir os desafios e perspectivas educativas relativas ao cenário pandêmico, com reflexões que ajudem a (re)pensar as relações futuras, pós-pandemia.

Os referenciais teóricos consistem nos estudos referentes a concepção da EaD e do Ensino Remoto, de modo respectivo, nos trabalhos de Alves (2011) e de Dutra, Moraes e Guimarães (2021), os quais são importantes para compreender e diferenciar tais formas educacionais que equivocadamente são expostas como sinônimos. No campo metodológico, as ações foram pautadas na abordagem qualitativa, pesquisa participante e revisão bibliográfica. Desse modo, chegamos as duas categorias de análises, que foram os processos de ensino-aprendizagem e os processos avaliativos. Essas categorias de análises tiveram como referência interpretativa as concepções da análise de conteúdos (BARDIN, 2011).

O texto encontra-se estruturado constando as seguintes sessões: a abordagem, especificidades e conceitos relativos à EaD e ao Ensino Remoto; aos percursos metodológicos, com sua estruturação, abordagens e discussão dos resultados; e as considerações referentes a este trabalho de pesquisa com reflexões educacionais.

2 ENTENDENDO AS ESPECIFICIDADES: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO NÃO SÃO SINÔNIMOS

Na conjuntura deste trabalho, faz-se necessário diferenciar as modalidades, Educação a Distância (EaD) e o Ensino Remoto, que aos olhares mais generalistas podem parecer sinônimos, porém, quanto às concepções, há diferenças. A Educação a Distância é historicamente constituída desde o século XIX no mundo e desde o século XX no Brasil (ALVES, 2011), ao passo que o Ensino Remoto se constitui como uma ação emergencial regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC), a partir de um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) de agosto de 2020, e homologado pelo MEC enquanto durar a pandemia de COVID-19.

No tocante à Educação a Distância, tomamos como referencial Alves (2011), no qual a autora especifica, de acordo com a cronologia, as modificações da concepção da EaD, salientando que essa modalidade educativa possui uma narrativa historicamente construída, pois, diferente do Ensino Remoto, a EaD não se estrutura da necessidade emergencial. Segundo Alves (2011), a concepção do Ensino à distância está centrada em ser uma alternativa viável em relação ao Ensino Presencial.

A modalidade presencial é a comumente utilizada nos cursos regulares, onde professores e alunos encontram-se sempre em um mesmo local físico [...] na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo. Essa modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (ALVES, 2011, p. 2).

Os registros da EaD no mundo ocorrem desde 1829, na Suécia, através do Instituto Líber, e, no Brasil, os primeiros registros datam de 1904 em curso anunciado no Jornal do Brasil na primeira edição de classificados, no qual se ofertava um curso de Datilografia por correspondência (ALVES, 2011). Os recursos tecnológicos do século XIX, que sustentavam o Ensino à distância eram os manuais descritivos, escritos e ilustrados, e a mediação era feita através de cartas. No século XX, até aproximadamente a década 90 os cursos EaD contaram com a mesma estrutura do século XIX, porém com o acréscimo de videoaulas e/ou audioaulas. Ao final do século XX e início do século XXI, com o advento dos recursos digitais e virtuais atrelados à rede mundial de computadores e informações, a EaD cresce em alcance de estudantes assistidos, em quantidade de cursos e ciclos formativos ofertados, bem como em qualidade.

O Ensino Remoto tem características originais da EaD, porém, como antes contextualizado, sua gênese está ligada ao cenário pandêmico e se configura como uma solução emergencial de substituir o Ensino Presencial, que teve as aulas e outras atividades presenciais escolares suspensas.

Os referenciais teóricos relativos ao Ensino Remoto estão pautados nos estudos apresentados na Revista em Educação a Distância (EmRede), em especial no volume 08, de 2021, que traz um dossiê referente ao Ensino Remoto e, conseqüentemente, a sua especificidade em relação ao Ensino a Distância. Desse referencial, os estudos de Dutra, Moraes e Guimarães (2021) e Nobre (2021) trazem à baila as dificuldades para os docentes, os desafios educacionais, as contextualizações referentes ao Ensino Remoto no Brasil no período pandêmico de 2020 a 2021, assim como as perspectivas educacionais, experiências e reflexões analíticas para os desdobramentos futuros.

Torna-se importante destacar as características do Ensino Remoto que o diferencia da EaD. Segundo Nobre (2021), essa concepção educativa é emergencial, não pode ser considerada uma transposição do presencial para o virtual, expondo as condições de desigualdade sociais vivenciadas por docentes e discentes. A referida autora salienta, ainda, que dentro do Ensino Remoto, a mediação docente em contextos sociais e econômicos desfavorecidos foi um desafio, pois o uso de ferramentas digitais e de ambientes virtuais não era uma realidade de docentes e discentes, que antes estavam no Ensino Presencial. Dentre os aspectos que diferenciam a EaD e o Ensino Remoto, Dutra, Moraes e Guimarães (2021, p. 3) assim destacam:

É válido ressaltar que a educação remota – on-line, digital – diferencia-se da Educação a Distância pelo caráter emergencial, pois pressupõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento em que antes existia regulamente a educação presencial.

Desse modo, houve duas formas de Ensino Remoto implantado nas escolas pelo Brasil: uma com uso de bloco de atividades, tarefas, além de outros formatos impressos, os quais pais ou responsáveis pegavam nas escolas para que os estudantes desenvolvessem em casa, sanando dúvidas através de aplicativos de mensagens, como *WhatsApp*; e outra situação na qual escolas utilizavam plataformas de reuniões virtuais em tempo real, para que os docentes e discentes pudessem ter aulas síncronas, bem como realizar atividades e avaliações nessas ferramentas e plataformas virtuais. Seja em formato síncrono ou assíncrono, o Ensino Remoto se perfaz como

um desafio para docentes e estudantes, pois se configura como “[...] uma mudança de paradigma dos processos que interferem e promovem a aprendizagem, retirando do docente a condição de sujeito ativo, transmissor do conhecimento [...]” (DUTRA; MORAES; GUIMARÃES, 2021, p. 5).

No caso da pesquisa referente ao IFBA - Campus Seabra, o Ensino Remoto adotado foi com uso da plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Institucional e o *Google Meet*, em que os estudantes assistidos pela assistência social da instituição receberam *tablets* e/ou pacotes de dados de internet.

3 PERCURSOS, REFLEXÕES E PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA NO EMITEC-SEC/BA E NO IFBA-CAMPUS SEABRA

Os caminhos metodológicos para as pesquisas e análises referentes ao EMITEC e ao IFBA - Campus Seabra tiveram como alicerces a abordagem qualitativa, a revisão bibliográfica e a pesquisa participante; como referência, os estudos em pesquisa social (MINAYO, 2016).

A abordagem qualitativa está presente nas análises de coletas de dados, que são constituídas das propostas avaliativas realizadas pelos estudantes, nas quais foram analisados os resultados dos trabalhos feitos pelos discentes, bem como o envolvimento destes durante os processos de ensino-aprendizagem.

As revisões bibliográficas estão pautadas nos conceitos de EaD e Ensino Remoto; nas ações educacionais que envolvem a mediação e uso de ferramentas digitais e virtuais, a serviço de processos educativos.

Em relação à pesquisa participante, este trabalho de pesquisa é fruto do envolvimento dos pesquisadores diretamente com os *lócus* e objetos de estudos, que por sua vez estão inseridos com outros pesquisadores no grupo de pesquisa de Avaliação e Acompanhamento de Políticas Públicas (AAPP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

As ações no tocante à coleta de dados e às categorias analisadas, que foram os processos de ensino-aprendizagem e as avaliações, tiveram como referencial os estudos de análise de conteúdos de Bardin (2011).

3.1 Os processos de ensino-aprendizagem

Nesta subseção será apresentado o cenário de ensino-aprendizagem implementado pelas instituições educacionais EMITEC e IFBA - Campus Seabra, em decorrência da pandemia por COVID-19.

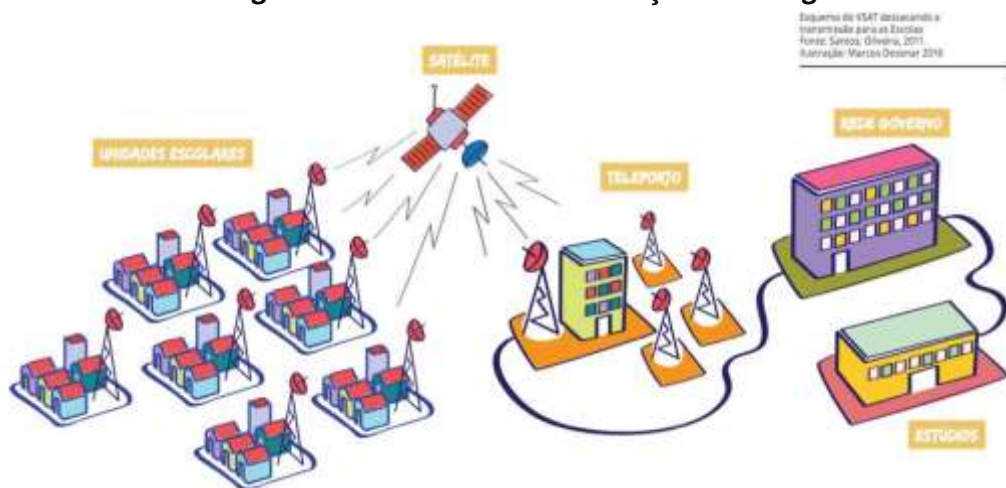
3.1.1 EMITEC

Em relação ao Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC), a realidade, as dificuldades e os desafios se assemelham aos das várias instituições educacionais do Brasil. Assim, foram realizadas adaptações em toda rede pública do Estado da Bahia, para que tivessem acesso às aulas e atividades de ensino e aprendizagem. O atendimento do EMITEC, originalmente, é voltado para jovens e adultos que moram em localidades distantes ou/e de difícil acesso da

zona rural onde não há oferta do Ensino Médio, bem como em localidades que não possuem profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino (BAHIA, 2011). Devido à pandemia de COVID-19, houve necessidade de estender esse atendimento para toda rede estadual, que só reiniciou as aulas em março de 2021, adotando o *Continuum Curriculum*, que consiste na realização de duas séries ou anos escolares contínuos.

O EMITEC vem de um histórico de trabalho datado de 2011, com aulas síncronas diárias para todos os três anos do Ensino Médio, através da *Internet protocol* (IPTV) e a Plataforma Moodle, usada como Ambiente Virtual de Trabalho (AVT), com uso intensivo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Metodologicamente, as aulas ocorrem com os professores presentes na sala/estúdio, localizada em Salvador, desenvolvendo atividades pedagógicas de forma (inter)disciplinar e contextualizada. Para os estudantes, as aulas acontecem em salas de aula/espços de construção da aprendizagem, localizados em suas comunidades. Os discentes são orientados por um mediador que, em espaços munidos de um computador conectado com o estúdio via internet, interagem com o professor por vídeo, com transmissão de imagem, voz e dados, conforme representado na Figura 1 (BAHIA, 2021).

Figura 1 - Modelo tecnológico do Ensino com Intermediação Tecnológica



Fonte: Santos e Oliveira (2011).

Para atender às especificidades do cenário pandêmico, o EMITEC passou por uma (re)organização na sua estrutura tecnológica, deixando de usar o IPTV que utiliza a internet na sua transmissão, passando a usar o sistema de transmissão por ondas de televisão e a transmitir aulas ao vivo pelo Canal Educa Bahia, uma parceria feita entre a Secretaria da Educação (SEC/BA) e o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB).

Para manter a unidade visual com as videoaulas produzidas nos estúdios do EMITEC (Figura 2), foram disponibilizados cenários móveis, como *banners* para a utilização nas residências dos professores. Nesse sentido, ainda para a melhoria da qualidade da imagem e do som nas residências, disponibilizaram-se tripés, iluminação em LED – tungstênio/day-light – e captadores de áudio, além da instalação de um ponto de internet exclusivo para a transmissão das aulas síncronas.

Figura 2 - Estúdio original do EMITEC



Fonte: EMITEC/SEC/BA (2021).

Os conteúdos multimídia, ou seja, a combinação dos elementos texto, imagem, vídeo e áudio, produzidos nos estúdios do EMITEC, passaram a ser direcionados para um canal de televisão digital aberta. A transmissão desses materiais para a emissora ocorreu por meio de uma rede local virtual, normalmente denominada de Virtual Local Area Network (VLAN), com um *link* dedicado de 50Mb. Assim, ao receber os conteúdos, a emissora propaga o sinal da programação pela antena da operadora e pelo satélite espacial, difundindo o conteúdo, tanto para as salas dos estudantes do EMITEC – que recebem esse sinal também via parabólica – quanto pelos demais alunos da rede, através de um canal aberto de televisão. Essas teleaulas são gravadas (o material bruto) em arquivos de *backup* e, posteriormente, editadas e disponibilizadas em repositórios de *streaming*, em específico, a Plataforma Anísio Teixeira (PAT), oportunizando, dessa forma, que os estudantes e professores possam acessar, mais tarde, os materiais.

Também foi providenciada a reorganização do processo de construção e edição das videoaulas, a fim de atender as especificidades da Plataforma de *streaming* YouTube e da Plataforma Anísio Teixeira, foi realizada a inserção de logos, marcas e tarjas institucionais. Outra adequação realizada foi estruturar estúdios na casa dos professores – Figura 3 –, para aqueles que tinham comorbidades, evitando assim o risco de contaminação.

Figura 3 - Estúdio na residência docente



Fonte: EMITEC/SEC/BA (2021).

Na implementação do *Continuum Curriculum* 2020/2021, considerou-se a necessidade de complementação de 1.500 horas a serem integralizadas, referentes aos anos 2020 e 2021, organizadas em três fases, conforme citado no decorrer dessa escrita: fase remota, híbrida e presencial.

A fase remota emergencial, no EMITEC, correspondeu às aulas/orientações totalmente a distância, devido aos elevados números de contaminação e óbitos pela COVID-19, tendo sido decretado o isolamento social. Assim, os estudantes de toda rede receberam materiais digitais na Plataforma oficial da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, e os impressos foram disponibilizados pelas escolas, a fim dos estudantes realizarem o estudo em casa, principalmente os da zona rural. As atividades, portanto, foram realizadas a distância, sem encontro presencial.

A fase híbrida diz respeito à ocorrência de uma parte das aulas de forma presencial, com rodízio e divisão de turmas; e outra parte no formato EaD, com atividades programadas para casa. Essa fase conciliou os chamados Tempo Casa e Tempo Escola.

A última fase correspondeu à fase totalmente presencial, em que houve o controle parcial da pandemia de COVID-19, e as atividades presenciais na escola seriam restabelecidas a partir dos dispositivos legais editados pelas autoridades competentes (BAHIA, 2021).

Para a efetivação do *Curriculum Continuum 2020/2021*, foram realizadas adequações na organização dos tempos das aulas, atividades e espaços pedagógicos, passando a contar com o desenvolvimento de atividades na casa dos estudantes. Dessa forma, o Tempo Casa referem-se às atividades com a utilização de livros didáticos, roteiros de estudos, pílulas de aprendizagem, cadernos de apoio à aprendizagem, e ao uso do *ChatClass* em grupos pelo *WhatsApp*, entre outras estratégias. O Tempo Escola foram as aulas ao vivo, transmitidas pelos Canais da TV Educa Bahia e *YouTube*.

3.1.2 IFBA - CAMPUS SEABRA

O Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Seabra, está localizado na região da Chapada Diamantina/BA, atende a 13 municípios aproximadamente e possui dois cursos de Ensino Médio Integrado (EMI), Informática e Meio Ambiente. O EMI – nível de ensino no qual foi realizado o relato – tem duração mínima de 4 anos e consiste em uma modalidade que oferta, ao mesmo tempo, as disciplinas propedêuticas do Ensino Médio e de um curso técnico profissional.

No início, quando foi decretado o isolamento social e fechamento das escolas no Estado da Bahia em março de 2020, o IFBA iniciou seu planejamento, com a ocorrência de reuniões docentes, apresentação das ferramentas digitais, as possíveis estratégias de trabalho, e as possibilidades de abordagens das disciplinas das áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática, como campo do conhecimento científico. Em outubro de 2020, o ano letivo foi retomado com aulas síncronas e assíncronas, utilizando-se a Plataforma de Conferência *Web* via Mconf da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), a qual permite gravar e baixar conteúdos realizados de forma síncrona; a Plataforma *Zoom*, um espaço virtual para videoconferências com diversas funcionalidades; a Plataforma *Google Meet*, um espaço virtual de videoconferências do *Google*; e a Plataforma *Moodle* Institucional de EaD, que é gratuita, de fácil uso, intuitiva, além de ser ilimitada para seus conteúdos.

Com a mediação e uso de tecnologias e ferramentas digitais no IFBA-Campus Seabra, as atividades de Ensino Remoto foram desenvolvidas com o uso de aulas síncronas semanais, nas quais os conteúdos eram compartilhados e discutidos com os alunos, semelhante aos momentos que caracterizam o Ensino Presencial. Esses momentos de aulas síncronas, aconteciam durante 3 dias da semana, às segundas, quartas e sextas-feiras. As aulas assíncronas ocorriam nas terças,

quintas e aos sábados, sem a interação em tempo real com os docentes. Desse modo, eram disponibilizados aos estudantes materiais de leitura, indicação de *sites*, elaborações de *quiz* didáticos, indicações de filmes ou documentários livres no *Youtube* e outras atividades avaliativas. A comunicação com os estudantes era realizada através de *chat* na plataforma do AVA ou nos fóruns na mesma plataforma, com as temáticas determinadas pelo professor, tendo os conteúdos da disciplina como temáticas.

A estrutura da unidade letiva para o componente curricular História foi composta com um total de 12 turmas entre 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio Integrado, ministrada por dois docentes. A estratégia planejada e adotada foi de estruturar a unidade letiva com 10 semanas de duração; com o 1º Módulo – metade das turmas por 5 semanas; e o 2º Módulo com a outra metade das turmas por 5 semanas. As estratégias desenvolvidas para o ensino e aprendizagem, assim como as avaliações, foram pensadas com uso de aulas com abordagens interdisciplinares e contextualização entre a História e a evolução científica dos períodos estudados.

Cabe destacar que dentro da estrutura e regimento da instituição, os professores possuem liberdade de ensino, de definição de estratégias didáticas e de suas abordagens, com o intuito de cumprir o que consta nos Projetos Pedagógicos de Curso e suas respectivas ementas.

No caso em tela do componente curricular de História nas turmas de 1º e 2º anos do EMI, o desafio consistiu em dinamizar as aulas e conteúdos da disciplina, com vistas a abordagens interdisciplinares e à Educação Científica.

3.2 As avaliações

Serão apresentadas nesta subseção as adaptações que necessitaram ser realizadas pelas instituições educacionais EMITEC E IFBA – Campus Seabra, para atender aos estudantes do Estado da Bahia durante o período pandêmico.

3.2.1 EMITEC

Em relação às atividades avaliativas realizadas pelo EMITEC, foram necessárias passar também por alteração, deixou-se de realizar as atividades tradicionais e individuais, como provas e testes, para uma avaliação mais qualitativa, por meio da construção de um Portfólio como uma atividade de elaboração individual por unidade letiva, contínua e processual, que conferia ao estudante, importante papel no seu processo formativo, atestando o desenvolvimento de habilidades, competências e a construção de conhecimentos. Como parte integrante do portfólio, destaca-se a seção denominada *Resumo de Minha Trajetória*, correspondendo à seção de conclusão de cada unidade letiva apresentada pelos estudantes, prioritariamente, por comunicação oral e, na impossibilidade, por meio escrito ou representações imagéticas (BAHIA, 2021).

Em relação ao acompanhamento dos estudantes da rede, este ocorreu com a ajuda dos professores de cada unidade escolar; dos estudantes do EMITEC, foi realizado pelos mediadores. Estes últimos acompanhavam os estudantes, apoiando-se em algumas estratégias digitais ou

alternativas, como grupos de *WhatsApp*, *e-mail*, redes sociais (*Instagram*, *Facebook*, *Twitter* etc.), rádios locais ou comunitárias, entre outros.

O processo de acompanhamento foi sistematizado de forma a viabilizar, de maneira consistente e efetiva, o controle da participação do estudante, a entrega dos cadernos de apoio à aprendizagem e das atividades avaliativas. Cabe destacar que as estratégias para as ações de acompanhamento foram articuladas com os gestores das escolas de vinculação, os Centros Regionais de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (CEMIT) e os Núcleos Territoriais de Educação (NTE), de modo a se adequarem às realidades locais.

Para contribuir com o processo de disseminação e circulação de informações e/ou orientações de maneira mais rápida e efetiva, os mediadores tiveram acesso a arquivos de *podcast* e *videocast* organizados pela equipe pedagógica do EMITEC, e disponibilizados no Ambiente Virtual de Trabalho (AVT).

3.2.2 IFBA - CAMPUS SEABRA

No processo avaliativo do componente curricular de História no IFBA - Campus Seabra, o objetivo foi consoante com a concepção de quebra de paradigma exposto por Dutra, Moraes e Guimarães (2021), no qual o docente é retirado da posição de sujeito ativo e transmissor do conhecimento. Após o processo de aulas síncronas e assíncronas, as avaliações foram centradas na produção de vídeos baseados nos temas compartilhados e discutidos no processo de ensino e aprendizagem.

As avaliações foram centradas nas aulas e diversificadas, como apresentações em vídeos, fórum de discussão para debates, além de construção de jornais, criação de *blog* e *podcast* com temas específicos para cada ano do Ensino Médio.

A Idade Média foi trabalhada nas Turmas de 1º ano, com os seguintes conteúdos: Idade Média, Feudalismo, Renascimento, Reforma-Contra e Reforma, que foram divididos em oito subtemas para serem pesquisados e apresentados pelas equipes. A fim de estimular a autonomia discente e a educação científica com o estímulo da abordagem interdisciplinar, foram propostos os seguintes temas para os estudantes: (I) Os Muçumanos e a Física; (II) Johannes Kepler – Teorias e seus legados; (III) Nicolau Copérnico – Teorias e seus legados; (IV) A Matemática na Idade Média; (V) A arte Sacra na Idade Média; (VI) A Peste: Histórico e Tratamento; (VII) O Islamismo e a Medicina; (VIII) O Conhecimento Feminino na Idade Média.

Para as turmas de 2º ano, os conteúdos trabalhados em História foram: o Iluminismo e a Era das Revoluções (séculos XVII - XIX), que compreendem fatos como as Revoluções Industrial, Francesa e Científica.

A proposta de avaliação para os estudantes foi assim apresentada pelos temas: (I) A Física nos Séculos VIII e XIX: invenções e descobertas que revolucionaram a humanidade; (II) A Química nos Séculos VIII e XIX: invenções que revolucionaram a humanidade; (III) A Matemática nos Séculos VIII e XIX: invenções que revolucionaram a humanidade; (IV) A Biologia nos Séculos VIII e XIX: invenções que revolucionaram a humanidade; (V) As Ciências Humanas nos Séculos VIII e XIX: invenções que revolucionaram a humanidade; (VI) Linguagens e Expressões Artísticas: formas, técnicas, estéticas e pesquisas que revolucionaram a humanidade.

A produção dessas avaliações consistiu em elaboração de jornais digitais, *blog*, vídeos, e despertou nos estudantes a compreensão de que os conteúdos disciplinares se interrelacionam, seja na análise do tempo histórico, nos impactos sociais, econômicos e culturais que o conhecimento transforma as sociedades ou no fomento ao pensamento crítico e autônomo. Os resultados das atividades ficaram disponíveis na plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem; e, nas aulas, foram assistidos, compartilhados e discutidos os resultados, para que a avaliação fosse, efetivamente, aproveitada no processo de ensino e aprendizagem, bem como que fosse oportunizado aos estudantes espaços de interações entre eles e os conteúdos produzidos.

Em face ao percurso de pesquisa, ao qual compreendeu as definições de metodologia, ações práticas, atividades de ensino e avaliações, não podemos deixar de discutir os resultados centrados apenas nos aspectos dos resultados das avaliações, pois os aspectos sociais que compuseram esses processos e os seus resultados também são muito importantes. Diante dessa realidade social, os recursos didáticos mediados por tecnologias e ferramentas digitais também precisaram ser reavaliados por alguns importantes motivos: o primeiro consiste no fato de que os processadores dos *tablets* ofertados poderiam apresentar lentidão na leitura dos dados, travamentos e outros problemas de ordem técnica; o segundo motivo era a preocupação com o volume de material de demanda das disciplinas – como avaliações e materiais didáticos. Outro motivo que não se pode deixar de apontar consiste em uma realidade de deficiência de recursos mínimos necessários para o contexto do Ensino Remoto, pois muitos estudantes possuem apenas um *tablet* ou um aparelho *smartphone* para assistir às aulas e realizar as atividades escolares, o que não é adequado para processos de digitação de maiores volumes de atividades, porque levam à fadiga nas articulações de punho e dedos.

Outro motivo está relacionado ao pacote de dados. As demandas de aulas, videoaulas, *podcast*, acesso ao ambiente virtual e a realização de atividades do processo de ensino e aprendizagem, em muitos casos, podem consumir os dados antes de sua renovação de serviços que ocorrem, em geral, no início de cada mês.

Aspectos sociais também foram importantes para a sensibilização docente no contexto das aulas remotas, durante a fase mais aguda da pandemia. Muitas famílias de estudantes sofreram com desemprego, queda de renda financeira, ambientes domésticos cheios e inadequados para concentração nas aulas e nas atividades. Muitos estudantes ingressaram no mercado de trabalho, seja formal ou informal, a fim de ajudar a complementar a renda familiar.

Contextos de natureza técnica e/ou social exigiram da atividade docente ações de (re)significações de conteúdos e sensibilidades, que aparentemente podem ser simbólicas ou simplórias para aqueles que possuem boas instalações, seja em seus ambientes domésticos, ou em seus recursos tecnológicos. Por vezes, a exigência de pedir aos estudantes que as câmeras fossem ligadas foram ações constrangedoras, pois expõem ambientes que denotam a precarização e a pobreza. Há também a sensibilização em (re)pensar as atividades e avaliações escritas. Desse modo, as ações docentes para aproveitar a essência de seus conteúdos, sem prejudicar os processos educacionais e formativos dos estudantes no cenário do Ensino Remoto e que foi imperativa no contexto da pandemia, foram concentradas na Educação Científica, a qual, por essência, é interdisciplinar (JAPIASSU, 1999; SASSERON; CARVALHO, 2008).

Segundo Japiassu (1999), a Educação Científica por conceito e essência, evidencia a contextualização crítica e interdisciplinar de conteúdos escolares com o objetivo de revelar aos estudantes a autonomia discente, uma ação educacional desafiadora para docentes e discentes, pois os docentes são impelidos a (re)ver planos de aulas, materiais didáticos e avaliações com vistas a envolver os estudantes, fomentar o debate crítico de um modelo educacional socialmente comprometido com a formação cidadã; e os estudantes têm o desafio de articular conhecimentos de modo autônomo, crítico e inserir a discussão da importância da ciência na sociedade (SASSERON; CARVALHO, 2008).

Esse cenário que foi imposto pelo contexto pandêmico, para a educação, podemos categorizar como a metáfora da gota d'água que transborda no copo cheio, pois a realidade educacional brasileira, mesmo antes da pandemia, tinha a emergência de ser (re)pensada com novas práticas, (re)significações, uso de tecnologias digitais e outras demandas de naturezas econômicas, políticas, sociais e estruturais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios da Educação a Distância, mais detidamente no contexto pandêmico, e do Ensino Remoto, majoritariamente, na conjuntura da pandemia desnudaram emergências educacionais e sociais graves em nosso panorama educacional. As desigualdades econômicas, os contextos sociais e culturais são dados e indicadores que podem resultar em análises mais aprofundadas em relação às consequências da educação nesses tempos históricos marcados por uma pandemia.

As estratégias pedagógicas e os processos avaliativos desenvolvidos nesse contexto revelam a necessidade de democratizarmos os acessos às ferramentas digitais e virtuais, bem como o estímulo ao aprendizado autônomo e crítico dos estudantes, que devem ser estimulados a interagir com os conteúdos escolares, apropriando-se de conhecimentos e resignificando de forma criteriosa os assuntos e componentes curriculares, produzindo assim conhecimentos próprios e não meras repetições de informações a serem respondidas em uma avaliação, que depois da correção docente será aplicada uma nota quantitativa. É preciso pensar a educação, a didática, as avaliações e as práticas pedagógicas como um processo qualitativo e contínuo, no qual estudantes e docentes são os maiores beneficiados.

O desafio das aulas remotas com o uso das ferramentas digitais não consiste apenas em postagem de atividades, textos, *slides* de aulas e videoaulas em uma plataforma de ambiente virtual. Tampouco, as aulas remotas não se perfazem em ligar a câmera e acessar uma plataforma que nos permita interagir com os estudantes e assim conduzir a aula. É necessário planejamento para adequar os conteúdos, seja através da linguagem e dos recursos utilizados para interagir com os estudantes, seja por outras necessidades de ordem técnica.

A concepção da EaD foi de extrema importância para a estruturação do Ensino Remoto, e ficou evidente, nesse período de pandemia de COVID-19, que a EaD e o Ensino Remoto não podem ser considerados ou postos em práticas como meras migrações de práticas do Ensino Presencial para as plataformas digitais. Essas modalidades precisam ser planejadas, e avaliadas pelos docentes, ou seja, ser usadas de forma intencional e pedagógica. Destacamos a necessidade de

repensar as estratégias, a importância de conteúdos disciplinares e o diálogo entre disciplinas, que devem perfazer a educação científica, pois, como já destacamos, é de natureza interdisciplinar. No Ensino Presencial, Remoto ou Híbrido é possível romper as fragmentações intelectuais impostas pelos componentes curriculares que, equivocadamente, são vistos como conhecimentos fechados em suas áreas de domínio. Galeffi (2017) em seus trabalhos nos aponta para a necessidade de diálogos transdisciplinares entre sociedade e conhecimentos dentro do ambiente educacional, pois o que está estabelecido nas escolas como modelo já não atende às nossas necessidades diante da realidade global e dinâmica.

Durante esse cenário de perdas causadas pela pandemia de COVID-19 e de desafios pedagógicos, foi possível proporcionar à comunidade escolar reflexões sobre os processos de retomada ao Ensino Presencial e continuidade de uso das ferramentas digitais, assim como de novas abordagens didáticas e formas avaliativas, ressignificando as práticas docentes.

Mesmo com o descompasso entre o ano oficial e o letivo, dificuldades sociais e econômicas foram vivenciadas por muitos estudantes e professores; revelou-se a precarização do trabalho docente – em especial no serviço público – e as dificuldades estruturais em relação aos equipamentos e formação docente. No entanto, levou os docentes a repensar as abordagens de conteúdos e estratégias avaliativas que eram utilizadas no presencial e que precisavam ser modificadas para atendimento no Ensino Remoto, vendo a necessidade de que fossem dinâmicas e interdisciplinares.

A utilização da EaD e do Ensino Remoto na Educação Básica, vem promovendo nos educandos a se tornarem aprendizes ativos, mais autônomos, solucionadores de problemas, pesquisadores e projetistas, isto é, torna os alunos responsáveis pela construção do seu conhecimento, além de auxiliar na integração da informação (cotidiano) ao conhecimento (científico), estabelecendo relações de subordinação e integração da teoria com a prática.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BAHIA. Decreto nº 20.311 de 14 de março de 2021. Institui, nos Municípios do Estado da Bahia, as restrições indicadas, como medidas de enfrentamento ao novo coronavírus, causador da COVID-19, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 14 mar. 2021. Disponível em: <http://www.casacivil.ba.gov.br/arquivos/File/DECN20311DE14MARCO2021.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BAHIA. Decreto nº 19.586, de 27 de março de 2020. Ratifica declaração de Situação de Emergência em todo o território baiano, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 28 mar. 2020. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19586-de-27-de-marco-de-2020>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DUTRA, J. M.; MORAES, A. F.; GUIMARÃES, M. G. V. Ensino Remoto e a pandemia da Covid-19: experiências e aprendizados. **EmRede: Revista em Educação a Distância**, v. 8, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2021.

GALEFFI, D. A. **Didática Filosófica Mínima**: ética do fazer-aprender a pensar de modo próprio e apropriado como educar transdisciplinar. Salvador: Quarteto, 2017.

JAPIASSU, H. **Um desafio à educação**: repensar a Pedagogia Científica. São Paulo: Letras & Letras, 1999.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

NOBRE, A. Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19. **EmRede – Revista em Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 2021, p. 1-16, jan./jun. 2021.

SANTOS, Leticia Machado dos; OLIVEIRA, Ieda Pinheiro da Silva. Ensino Médio com Intermediação Tecnológica: uma proposta didático-pedagógica para as séries finais da educação básica - Ensino Médio no Estado da Bahia. *In*: ROCHA, Nívea Maria Fraga (org). **Educação, desenvolvimento humano e responsabilidade social**: fazendo recortes na multidisciplinaridade. Salvador: Fast Designer, 2011, v. 11, p. 37-53.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigação em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, São Paulo, p. 333-352, 2008.